

Para especialista, investimento não está parado, mas em queda

RIO – O investimento produtivo não está apenas parado, como à primeira vista pode parecer o anúncio feito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na quarta-feira, de que não há procura pelos R\$ 10 bilhões que tem em caixa. A situação é ainda pior. “O investimento não está parado, está em queda”, disse ao **Estado** o coordenador do Grupo de Acompanhamento de Conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Paulo Levy.

“O fundo do poço deve ter chegado agora, neste trimestre, quando prevemos uma queda forte, de 0,8% na comparação com o segundo trimestre de 2002”, afirmou Levy, referindo-se ao investimento em aumento da capacidade, em máquinas e equipamentos e em construção civil, no conceito de formação bruta de capital fixo (FBCF).

“Agora, parece que as expectativas estão melhorando e acho que o investimento deve pelo menos parar de cair”, prevê Levy, elogiando a decisão do Banco

Central de reduzir a taxa básica de juros, de 26,5% para 26%.

De acordo com Levy, em abril a construção civil teve queda de 14% em relação a 2002. Já as máquinas e equipamentos, classificados como bens de capital no jargão econômico, estão com a produção nacional e a importação diminuindo. No primeiro quadrimestre deste ano, a redução na produção nacional foi de 1,5% ante o mesmo período de 2002, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), citados por Levy.

A queda nas importações de bens de capital foi bem mais dramática. Até maio, chega a 31,38% – quase um terço –, em comparação com os primeiros cinco meses de 2002, segundo a Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex). Apesar de ampliar o saldo comercial neste momento, a redução das importações, nesse caso, prejudica até mesmo o desempenho exportador brasileiro, que apesar de estar indo bem, poderia estar melhor. (Adriana Chiarini)